



Maior central de energia solar exige novo enquadramento jurídico

Projecto prevê um investimento de seis mil milhões de euros e vai aplicar as novas regras comunitárias sobre as renováveis, criando nova legislação interna.

Susana Repesas
 susana.repesas@economico.pt

Com um investimento de cerca de seis mil milhões de euros, a construção de uma central solar gigante no Alentejo coloca vários desafios aos advogados que estão a assessorar o projecto. Diogo Horta Osório, da Cuatrecasas, revela que a operação "vai exigir um enquadramento jurídico novo" e destaca a inovação do "Luz On", que deverá arrancar já em 2010.

A grande novidade é o facto de ser um dos primeiros projectos a aplicar a nova directiva europeia das energias renováveis, que lança um novo modelo de créditos de emissões de CO2 entre os Estados-membros, através dos certificados verdes.

O especialista da Cuatrecasas, Gonçalves Pereira, vai assessorar a EIP - Electricidade Industrial Portuguesa, um dos promotores do projecto, e explica que a ideia é "vender energia a preço de mercado e sem financiamento do Estado", ao contrário do que acontece até hoje com as renováveis.

O sócio do escritório de advogados ibérico garante que "é um projecto de grande dimensão, mas com um modelo sustentável, porque as receitas resultam da venda dos certificados verdes" que, segundo Horta Osório, "é a grande originalidade do projecto" e implica "a elaboração de um novo diploma" que legisle esta matéria. As receitas do projecto resultam exactamente desses certificados.

A operação envolve um grupo de empresários portugueses, tal como revelou o jornal Público na semana passada. Entre os promotores está a Efacec, a EIP, a Fundação Gulbenkian e Mário Baptista Coelho, o impulsionador da central de



Diogo Horta Osório
 Cuatrecasas,
 Gonçalves Pereira.

"É um projecto de grande dimensão, mas com um modelo sustentável, porque as receitas resultam da venda de certificados verdes".

Moura, a terceira maior do mundo.

Mas a "Luz On" terá uma dimensão 45 vezes superior, isto é, de 2.000 megawatts. O objectivo deste mega projecto passa por exportar electricidade verde para a Europa do Norte, e vai permitir a criação de um novo 'cluster' industrial no país.

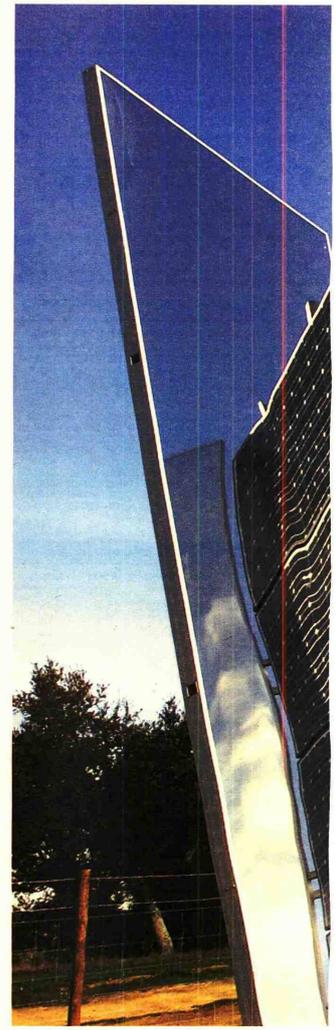
A construção desta central está planeada para um período de sete anos, e deverá arrancar já em 2010. Mas até lá há um longo caminho a percorrer, e o projecto depende da intervenção e aprovação de várias entidades, explica Diogo Horta Osório. "Desde logo o projecto precisa de ter uma Declaração de Impacto Ambiental (DIA) favorável e terá de contar com a aprovação da Direcção Geral de Energia, do Governo e da Rede Eléctrica Nacional (REN)". Os reguladores também têm um voto importante na decisão.

É um vasto leque de intervenientes, que obrigou a Cuatrecasas a destacar um grupo multidisciplinar para se dedicar a esta operação. A equipa de Energia é dirigida por Diogo Horta Osório, que terá o apoio de três associados: Francisco Santos Costa, Joana Soares Quirino e Catarina Aguiar. A equipa de Regulatório é liderada por Duarte Abecasis e substituída pelos advogados Lourenço Freitas e Gonçalo Proença. A Vieira de Almeida também faz parte da assessoria jurídica deste projecto, com uma equipa coordenada pelo sócio Manuel Protásio.

Com mais este projecto de energia verde, Portugal consegue acelerar a redução de emissões de dióxido de carbono, aproximando-se das metas europeias, que estabelecem que em 2020 20% da energia consumida pelos Estados-membros deve ser de origem renovável. ■

As sociedades que lideram em energia

A aposta do Governo socialista nas energias renováveis fez disparar os núcleos de advogados especialistas nestas matérias. Nos últimos anos, muitas sociedades de advogados reforçaram os colaboradores nesta área e algumas têm-se destacado pelos projectos em apoio. Na energia hidroeléctrica, o plano de construção de dez novas barragens avaliado em 3,4 mil milhões de euros, trouxe muito trabalho para os escritórios: a Abreu Advogados está ao lado da Iberdrola; a Garrigues com a Endesa; a Cuatrecasas presta assessoria à Union Fenosa, e o escritório da Morais Leitão, que se tem destacado nesta área, trabalha com a EDP, um cliente de longa data. Mas há mais, a Rui Pena Arnaut também tem uma grande carteira de clientes na área da energia. A sociedade, fundada por Rui Pena, nasceu de um projecto do antigo ministro da Defesa nos anos 60, e hoje conta com uma equipa de profissionais dedicada a estas questões. A energia é também um dos sectores fortes do projecto do advogado Pedro Rebelo de Sousa. **S.R.**



Alentejo co

Cada vez mais as empresas investem nas energias limpas.

Dírcia Lopes e Ana Cunha Almeida
 dircia.lopes@economico.pt

O actual Governo colocou as energias renováveis como uma das prioridades com o lançamento, em 2005, do "Novo Concurso Eólico". O objectivo é reduzir até 2010 a dependência do petróleo e criar um novo 'cluster' tecnológico capaz de introduzir mudanças no perfil energético de Portugal. É na energia eólica e na solar que se destacam os maiores investimentos das empresas.

O Alentejo concentra, no dis-

PALAVRA-CHAVE



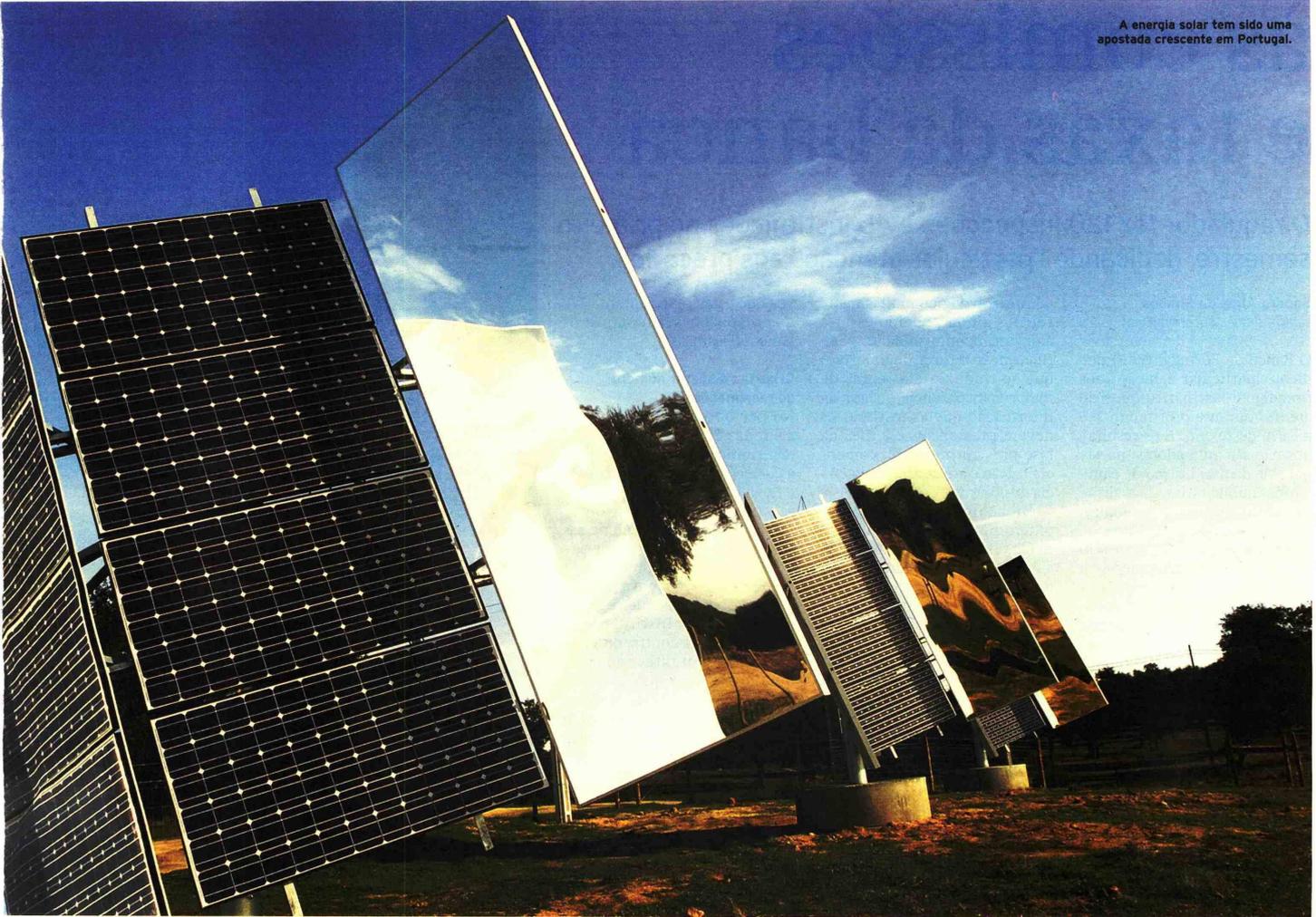
Prazo

Ontem foi o último dia para a entrega de pedidos de informação prévia para ligação à Rede Eléctrica Nacional (REN) de projectos de energia solar. Estes projectos vão ser avaliados pela Direcção Geral de Energia.



Bernardo S. Lobo

A energia solar tem sido uma apostada crescente em Portugal.



Concentra maioria dos projectos de energia solar

trito de Beja, a maior potência fotovoltaica licenciada em Portugal. É lá que estão situadas as três centrais solares de Ferreira do Alentejo e aquela que é considerada a maior do mundo, junto da Amareleja. Além destas, existem ainda duas em Mértola, uma em Serpa e outra Almodôvar.

A Galp, através do consórcio Ventinveste, vai investir 636 milhões num 'cluster' industrial, na instalação de oito parques eólicos em cinco distritos e num fundo de inovação. Este 'cluster' permitirá fabricar em Portugal mais de 90% dos componentes dos aerogeradores, criando mais de 1300 novos postos de trabalho.

A petrolífera liderada por Fer-

reira de Oliveira, está também presente em projectos na energia das ondas, através de uma parceria com o Centro da Energia das Ondas com vista à implementação de um projecto piloto na costa portuguesa para a produção de energia eléctrica.

As renováveis são também um dos principais focos estratégicos da EDP. A empresa quer ter 65% da sua produção de energia a partir de fontes mais amigas do ambiente já em 2015. Nesta fase, 40% da electricidade é já gerada a partir das renováveis.

A Iberwind, antiga Enersis e agora nas mãos do fundo de investimento Magnum Capital, já investiu cerca de 630 milhões

O investimento das empresas na área das renováveis tem sido canalizado principalmente para a energia solar e eólica.

de euros no subsector eólico.

O consórcio Luz On está a estudar a construção de um parque solar, também no Alentejo, que terá uma capacidade de dois mil MW e que deverá arrancar em 2011. Prevê investir seis mil milhões de euros e a produção terá como destino a Europa do Norte.

A Nutroton Energias, liderada por Marques Mendes, vai investir 70 milhões de euros em quatro projectos de produção de renováveis na Madeira, nos próximos três anos.

Amareleja reforça exportação

A central solar fotovoltaica da Amareleja começou a fazer os primeiros testes em Agosto de

2008 e, passado um mês, já estava a operar a 100%. Uma equipa de 95 pessoas faz os painéis solares de 220 e 270 watts (W) numa fábrica com capacidade instalada de 20 MW pico por ano.

Cerca de 10% dos painéis produzidos na fábrica destinam-se ao mercado de exportação, para países como Espanha, Itália e França. Fernando Sousa, director da unidade fabril, em declarações ao Diário Económico, avança que, a partir de agora, a exportação irá crescer. Isto porque "está finalizado o projecto de abastecimento do campo solar de Ferreira do Alentejo, da empresa Tecneira, com uma capacidade de 10 MW". ■